



Carolina Bianchi

Carolina Bianchi, 30 anos, é bióloga e entusiasta da educação informal de ciências, tendo já participado de diferentes iniciativas, que a levaram a idealizar e cofundar a Mudatuga. Acredita que o seu percurso pouco linear é uma mais-valia para perceber melhor a sociedade e criar estratégias inovadoras e “fora da caixa” de sensibilização, e que o ambiente informal e descontraído tem um potencial transformador ainda pouco explorado em Portugal. É natural de São Paulo, mas já viveu em França, na Palestina, na Jordânia e está a viver em Coimbra há 4 anos. A sua trajetória como educadora passou por apoiar estudantes refugiados em São Paulo a serem integrados à rede de ensino, pela sensibilização em agricultura biológica na Jordânia e por adaptar os conteúdos do Jardim Botânico de Coimbra para crianças com diversidade auditiva. Para ela, educar é constantemente se reinventar e encontrar novas lentes para ver o mundo.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O que mais me motiva é poder estar perto das pessoas e ouvir as suas dores e dificuldades do cotidiano no que toca os resíduos e a sua correta gestão, e conseguir incorporar essas perspetivas nas nossas estratégias de educação. Eu não acredito que iremos revolucionar o setor de resíduos sem antes envolver a população nesse processo de transição para um mundo mais justo e circular, e ainda haverá muito trabalho de sensibilização para que a sociedade se apaixone pela nossa causa e se junte a nós.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Foi quando a gestão de biorresíduos cruzou caminhos com a minha paixão por educação que se iniciou a minha história neste mundo tão complexo e rico. Eu comecei a fazer vermicompostagem há 11 anos e, apesar disso, ao longo do tempo a possibilidade de trabalhar com compostagem ficou latente. Foi quando estive no Oriente Médio a ver uma gestão catastrófica dos resíduos que a sementinha germinou e lentamente cresceu até 2020. Com a pandemia, eu criei coragem para juntar uma equipa e tirar a ideia do papel: foi assim que nasceu a Mudatuga e que eu me joguei de cabeça no mundo da valorização dos biorresíduos.

3. Conta-nos sobre a Mudatuga, a empresa para a qual trabalhas.

Tenho o gosto imenso de estar a trabalhar num projeto que eu própria idealizei, o que é um privilégio único. A Mudatuga é uma startup inovadora na área da educação ambiental e mudança de comportamento, visando revolucionar a área da valorização dos biorresíduos por meio do envolvimento massivo popular. Na realidade, o que pouca gente ainda sabe é que temos diversas frentes de trabalho (somos 4 cofundadores, cada um com as suas diferentes



valências e trajetórias) e que temos grandes ambições no desenvolvimento de equipamentos e de diferentes estratégias de valorização em contexto urbano e descentralizado. Porém, até o fim da nossa incubação, há muitos segredos que ainda temos de guardar!

4. Quais as tuas responsabilidades na Mudatuga?

Como podem imaginar, quando nós empreendemos acabamos por fazer um pouco de tudo. Porém, as minhas responsabilidades estão focadas no desenvolvimento das estratégias inovadoras de sensibilização, criação de materiais didáticos, no desenvolvimento de cursos e de formações, na investigação de novas abordagens educativas e na transposição de saberes técnicos para conteúdos digitais acessíveis e palatáveis, combinando comunicação de ciência com marketing digital. Portanto, para além das responsabilidades de educação, sou encarregue da comunicação da empresa.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvida?

Eu integrei o SWYP no final de 2020 em busca de redes de apoio e de contactos para me inserir no mundo dos resíduos em Portugal. Neste momento, estou a colaborar no grupo de Educação em duas atividades: o programa educativo a ser aplicado em escolas secundárias, e neste caso auxiliei nomeadamente no desenvolvimento da sessão sobre compostagem, e no desenvolvimento de um jogo de tabuleiro que tem o potencial de ser uma ferramenta muito potente de educação informal na área dos resíduos, graças à criatividade da equipa envolvida.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

A Associação Smart Waste e o SWYP têm sido uma mais-valia para o networking, tanto a nível pessoal quanto para a minha startup. Como mencionei, meu percurso no mundo dos resíduos é recente e eu vivo em Portugal há poucos anos. A SWYP facilitou – e continuará a facilitar - o processo de integração neste mercado e a solidificação do sentimento de pertencimento. Os colegas são pessoas fantásticas e inspiradoras!

7. Quais são os teus planos do futuro?

O plano principal é investir no crescimento da Mudatuga e no desenvolvimento de todo o potencial que essa organização tem para impactar não apenas o setor de resíduos, mas também o setor social. Acredito muito que, para cumprimos a nossa missão, vamos aliar o empreendedorismo social à sustentabilidade de diversas formas, e estou entusiasmada para colocar isso em prática. A longo prazo, também tenho a ambição de voltar a estudar e cursar um doutoramento na área de inovação em ensino, porque acredito que será uma mais-valia para consolidar-me como referência na área e para trazer novas perspetivas para a Mudatuga.